

Thaís Zamboni Berra

Análise espacial da TB em imigrantes



Possui graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (2012-2015). Mestre em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (2018). Doutorado em andamento pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP. Desenvolve pesquisas na área de tuberculose, geoprocessamento, análise espacial e série temporal. É membro do Grupo de Estudos Epidemiológico-Operacional em Tuberculose (GEOTB) da Rede-TB e também membro do Grupo de Altos Estudos de Avaliação e Processos e Práticas da Atenção Primária à Saúde e Enfermagem (GAAPS).

Aglomerados espaciais e análise de tendência temporal dos imigrantes internacionais diagnosticados com tuberculose no Brasil

Autores: Ricardo Alexandre Arcêncio¹, Thaís Zamboni Berra¹, Nahari de Faria Marcos Terena², Matheus Piumbini Rocha³, Fernanda Miye de Souza Kihara³, Tatiana Ferraz de Araújo Alecrim⁴, Keila Cristina Mascarello³, Carolina Maia Martins Sales³, Ethel Leonor Noia Maciel³.

1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP

2 Universidade de Roma “La Sapienza”

3 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

4 Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Introdução

A tuberculose (TB) é uma das doenças de maior magnitude e transcendência global na saúde pública, afetando milhões de pessoas por ano e sendo classificada como a doença infecciosa mais letal do mundo.

A maioria das mortes por TB ocorre em países em desenvolvimento devido principalmente desigualdade social presente nesses países.

(WHO, 2020)



Introdução

A TB na população migrante preocupa as autoridades visto que deixam suas terras natais (geralmente regiões com alta endemicidade de TB), o que pode contribuir para a dificuldade de eliminação da TB, conforme já relatado por diversos autores.

O contrário também ocorre, visto que a infecção por TB também podem ocorrer nos novos contextos em que os migrantes vivem devido à alta carga da doença nos países que recebem imigrantes e à vulnerabilidade social dessas pessoas quando chegam ao novo país e precisa se reinstalar.

(Boudville et al, 2020; Motta et al, 2020; Sandurra et al, 2020; Sotgiu et al, 2020)

Introdução

Vários estudos mostram o impacto da migração no ressurgimento da TB na Europa; entretanto, no Brasil há carência de estudos sobre esse fenômeno, o que representa uma grave lacuna de conhecimento.

A TB em migrantes preocupa as autoridades de saúde em todo o mundo e é ainda mais crítica no Brasil, considerando o tamanho do país e as longas fronteiras terrestres e que o país é um importante destino de migrantes.

Objetivo

- ➔ identificar áreas críticas no Brasil para migrantes com diagnóstico de TB
- ➔ Descrever a tendência temporal dos casos de migrantes com diagnóstico de TB

Métodos

Estudo ecológico que utilizou análise espacial e análise de séries temporais.

Como população do estudo, foram incluídos todos os casos de imigrantes com diagnóstico de tuberculose entre 2014 e 2019.

Como unidade de análise ecológica foram utilizados os municípios.

A técnica de *Getis-Ord Gi** foi aplicada para identificar as áreas críticas e, com base nos *clusters* identificados, foi realizada a técnica de autorregressão de Prais-Winsten para classificar a tendência temporal do evento.

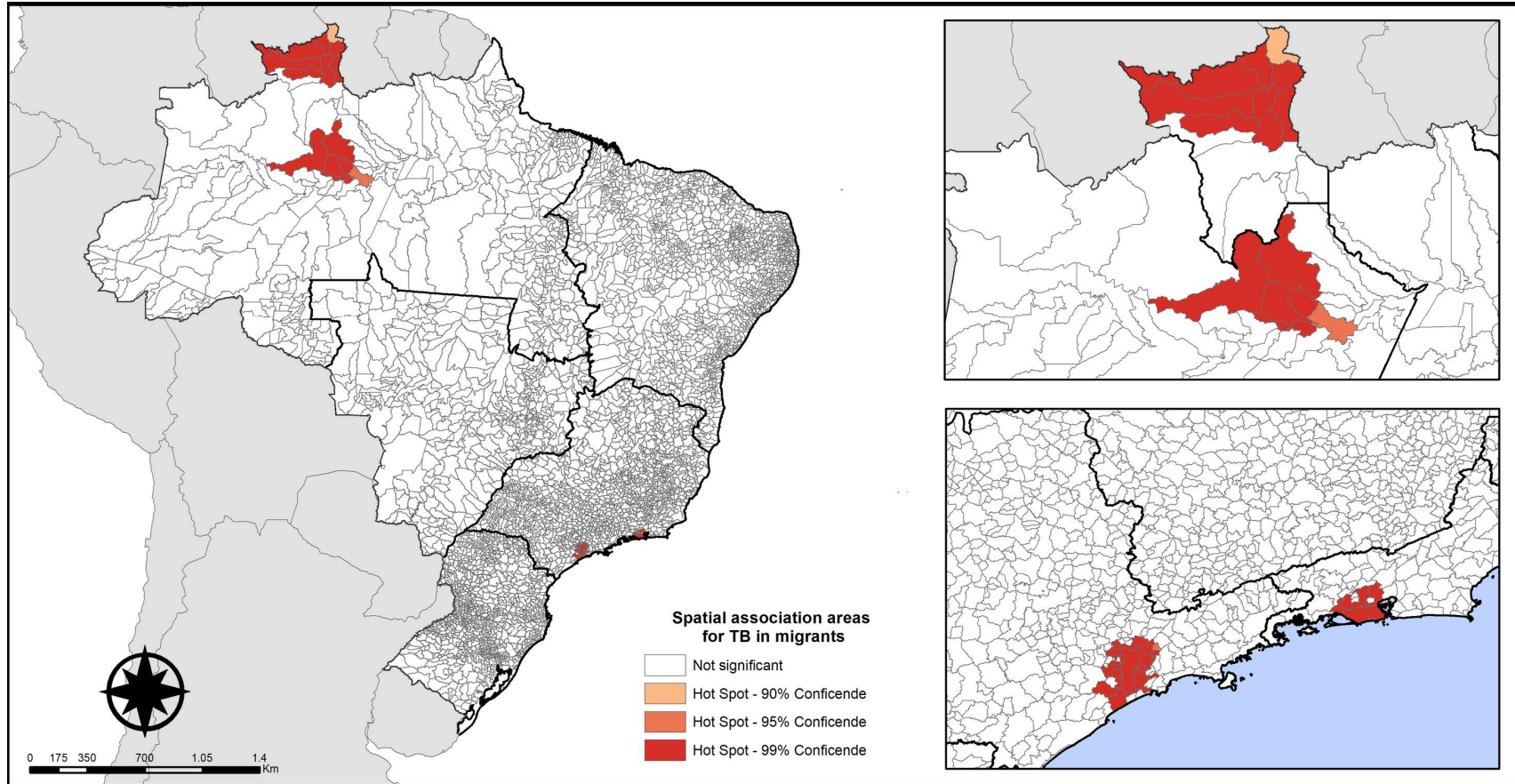
Resultados

Foram notificados 2.471 casos de tuberculose em imigrantes notificados entre 2014 e 2019.

Com a técnica de *Getis-Ord Gi** foi possível identificar as áreas com associação espacial para TB em imigrantes, sendo quatro *clusters* nos estados do Amazonas, Roraima, São Paulo e Rio de Janeiro.



VIII WORKSHOP
Virtual
REDE-TB 2021



Resultados

Prais-Winsten:

Local	Intervalo de Confiança (IC95%)	Tendência	Porcentagem de Variação Mensal (IC95%)
Brasil	0.85 (0.63 – 1.08)	Crescente	+ 50.66% (27.21 – 91.85)
Cluster – Amazonas	0.05 (0.02 – 0.07)	Crescente	+ 1.01 (0.39 – 1.45)
Cluster – Roraima	0.10 (0.06 – 0.14)	Crescente	+ 2.15 (1.23 – 3.16)
Cluster – São Paulo	0.21 (-0.01 – 0.44)	Estacionária	-
Cluster – Rio de Janeiro	0.13 (0.05 – 0.21)	Crescente	+ 2.90 (1.01 – 5.18)

Conclusão

O estudo revelou o impacto da tuberculose nos imigrantes.

Com base nos achados, se a vigilância da tuberculose não for intensificada nessas áreas, provavelmente haverá um aumento de casos não só nos aglomerados identificados mas também nas regiões adjacentes, dificultando ainda mais o alcance da meta definida pela Estratégia *End TB*.

Obrigada!



Contato:
thaiszamboni@live.com





FINANCIAMENTO



OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

